

# Remix Ensemble

**Casa da Música**

**Enno Poppe** direção musical

**22 out 2023 · 18:00 Sala Suggia**

ANO ALEMANHA



casa da música



Enno Poppe sobre a obra em estreia.

APOIO

fundação suíça para a cultura  
**prchelvetia**

 **ernst von siemens**  
music foundation

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

**reseo**  
RESEIO  
RESEIO  
RESEIO

**REMA**  
REMA  
REMA

**EUROPE JAZZ NETWORK**

**ECHO** EUROPEAN  
CONCERT HALL  
ORGANISATION

**TENSO**

---

1ª PARTE

**Enno Poppe**

*Brot*, para cinco instrumentistas (2007/13; c.12min)

**Wolfgang Rihm**

*Chiffre II, Silence to be beaten* (1983; c.14min)

---

2ª PARTE

**Michael Pelzel**

*...along 101...* (2008; c.12min)

**Enno Poppe**

*Blumen* (2022; c.25min)\*

\* Estreia em Portugal; encomenda Casa da Música, Ensemble intercontemporain e Lucerne Festival.

O programa deste concerto apresenta obras escritas por compositores germânicos entre 1983 e 2022. A integração do experimentalismo numa rede de escolas superiores de música, de salas de concerto, de festivais, de agrupamentos e de estações de radiodifusão marcou o pós-Segunda Guerra Mundial alemão, onde a produção contemporânea se encontrou, indelivelmente, associada a cursos e festivais. Entre eles destacam-se o Festival de Donaueschingen, fundado em 1921, na República de Weimar, e os Cursos de Verão de Darmstadt, cuja primeira edição teve lugar em 1946. Assim, os dois eventos apresentam-se como tentativas de reconstrução da Alemanha dos pós-guerras através dos modernismos musicais. Nesse contexto, as vanguardas encontraram espaços e recursos para se exprimirem.

Os Cursos de Verão de Darmstadt dominaram a criação musical do país após a Segunda Guerra Mundial. Inicialmente dedicados à recuperação das vanguardas perseguidas pelo Nazismo, tornaram-se um ponto de encontro central para músicos e filósofos. Do serialismo weberniano à música eletrônica, Darmstadt foi um polo de atração para compositores de todo o mundo. Figuras cimeiras das vanguardas alemãs, francesas, italianas e americanas frequentaram o evento e apresentaram as suas obras. A rivalidade com modelos franceses, personificados por Pierre Boulez e Iannis Xenakis, e a presença de compositores que se fixaram na Alemanha no final da década de 1950, como o argentino Mauricio Kagel ou o húngaro György Ligeti, enriqueceram o panorama musical germânico. O Maio de 68 alimentou a reconfiguração política e artística do país, suscitando reações contraditórias. Assim, a geração dos fundadores do serialismo múltiplo — em que a relação entre elementos como alturas, ritmos, intensidade e dinâmicas era planificada

antecipadamente — deu lugar a modelos diferenciados em que se destacam compositores como Gerhard Stäbler, Helmut Lachenmann e Wolfgang Rihm. No final da década de 1970, emergiu uma pluralidade estética que se contrapôs ao domínio do pós-serialismo de alguns compositores ligados aos Cursos de Verão de Darmstadt. Assim, lançou raízes o movimento da Nova Simplicidade, identificado pelo compositor e pianista Aribert Reimann, e constituído por músicos com abordagens heterogêneas. A recuperação de géneros do Romantismo e do Classicismo, o retorno à harmonia triádica e uma procura pela comunicação mais direta com o público são alguns aspetos dessa corrente. A ampliação do campo das possibilidades através da incorporação de músicos de vários contextos e nacionalidades, como a inglesa Rebecca Saunders, é ilustrativa das novas tendências da música germânica nas primeiras décadas do século XXI.

A obra mais antiga deste concerto é *Chiffre II, Silence to be beaten*, de Wolfgang Rihm, nome então associado à Nova Simplicidade. Passamos por *...along 101...*, escrita por Michael Pelzel — que nasceu na Suíça, no cantão germânico de St. Gallen, e estudou na Alemanha com destacados compositores. O percurso inicia e termina com duas obras de Enno Poppe, Artista em Residência e figura desta tarde, como maestro e compositor.

## Enno Poppe

HEMER (RENÂNIA DO NORTE-VESTFÁLIA), 1969

### *Brot, para cinco instrumentistas*

Enno Poppe é uma referência do panorama mundial e um dos compositores mais requisitados da atualidade. Estudou em Berlim e Karlsruhe. A sua abordagem explora os sons de forma ímpar, herdando elementos dos primeiros modernismos e incorporando uma visão de futuro.

*Brot* (Pão) foi escrita entre 2007 e 2013 e estreada a 11 de abril de 2013, pelo Ensemble Studio New Music, no Conservatório de Moscovo. Destinada a pequeno agrupamento, consiste na exploração sonora de curtos motivos a partir da oscilação de frequências. Tem início com uma secção estática em que os silêncios, os *portamenti* e as oscilações sonoras estabelecem a atmosfera. Os instrumentos de bocal apresentam um motivo em torno de duas notas que lançará a obra. O recurso a surdinas e as pontuações da percussão reforçam a circularidade, sobressaindo a repetição e a insistência. *Brot* ganha energia à medida que se desenrola gradualmente, aumentando de intensidade e de andamento. O piano apresenta acordes curtos e percussivos, sublinhando o caráter da peça. A troca de materiais sonoros pelo agrupamento, por vezes individualizados pelo seu timbre, condensa-se na sobreposição de células e no adensamento da textura. A aceleração e intensificação dinâmica, bem como o aproveitamento do espectro total dos instrumentos musicais, evidencia a riqueza tímbrica da paleta de Poppe, que recapitula o ambiente misterioso do início no fim da obra.

## Wolfgang Rihm

KARLSRUHE (ALEMANHA), 1952

### *Chiffre II, Silence to be beaten*

Nascido em Karlsruhe, Wolfgang Rihm frequentou o ensino musical nessa cidade e os Cursos de Verão de Darmstadt, onde se aproximou de Stockhausen, com quem viria a estudar em Colónia — e a quem dedicou a obra *Sub-Kontur*, escrita entre 1974 e 75. A partir do final dos anos 70 e até meados dos 80, deu-se uma transformação estilística na sua abordagem. Entre 1982 e 85, escreveu grande parte do ciclo *Chiffre*, ao qual adicionou uma obra em 1988.

*Chiffre II* é uma reflexão sobre o som e o silêncio, escrita a partir do espectro fantasmagórico de Edgard Varèse. As pausas e as notas sustentadas em *pianissimo* contrastam com explosões de energia em que a intensidade dinâmica perturba a relação tensa entre estatismo e movimento. Composta entre 1982 e 1983, é uma obra de câmara em que se destacam o inventivo colorido e a percussividade. Foi estreada a 30 de novembro de 1983 pela London Sinfonietta, dirigida por Anthony Pay. A peça parte do silêncio e é construída a partir de processos de sobreposição e derivação motivica. As interjeições violentas pontuam-na, surpreendentemente. O piano apresenta materiais angulares de forma obstinada, estilizando e distorcendo uma textura de marcha intensa e marcada, que emerge e submerge no desenrolar da partitura. A adição de elementos timbricamente contrastantes e individualizados adensa a textura, na qual se sucedem episódios distintos, separados por pausas, e interlúdios baseados em notas prolongadas que materializam a inaudibilidade. O papel da percussão torna-se mais presente, num crescendo descontínuo até às intervenções finais.

---

## Michael Pelzel

RAPPERSWIL (SUÍÇA), 1978

### *...along 101...*

Michael Pelzel é um organista e compositor suíço que estudou no seu país de origem e na Alemanha. Tem colaborado com agrupamentos prestigiados, além de desenvolver uma significativa carreira de organista. Aluno de Georg Friedrich Haas e Wolfgang Rihm, inspirou-se na Route 101, estrada que liga os estados norte-americanos de Washington e da Califórnia, para escrever, em 2008, a obra que integra este concerto — estreia absoluta da música do compositor em Portugal.

A peça *...along 101...* resultou de uma encomenda da Fundação Pro Helvetia e do Klangspuren Schwaz: Tiroler Festival für Neue Musik. A obra foi estreada em Innsbruck, a 12 de setembro de 2008, com Pablo Heras-Casado à frente do Klangforum Wien. Dedicada a esse agrupamento e a Peter-Paul Kainrath, que liderou o Klangspuren Schwaz antes de ocupar o cargo de diretor artístico do Klangforum Wien em 2020, *...along 101...* procura fixar o movimento e a transformação contínuos que vivenciamos nas viagens por essa estrada. Dos bosques do Nordeste às vilas dos tempos coloniais de Espanha, é uma jornada por impressões, visões e audições. Ideias contraditórias de permanência e mudança evidenciam-se nos materiais musicais que recorrem, frequentemente, ao virtuosismo para sobrepor uma multiplicidade de camadas sonoras em constante transformação. Todavia, estas retêm a sua essência primordial. Assim, desenvolvem-se constantemente camadas polifônicas em simultâneo. Com um agrupamento que conta com uma secção alargada de percussão e piano preparado, *...along 101...* usa os microtons, o vibrato e os

*portamenti* para evidenciar a continuidade do som. O aproveitamento da ressonância e dos batimentos (fenómeno acústico que reforça e atenua a intensidade sonora pela proximidade das frequências) estabelece o campo textural no qual a obra de desenrola. A repetição de notas com diferentes timbres ilustra a transição entre locais, sublinhada pelos contrastes e pela exploração de contínuos sonoros, em termos de frequência e dinâmica. O isolamento de alguns elementos angulares atomiza os materiais musicais, criando massas sonoras que oscilam entre o caos e o silêncio. A valorização do brilho no piano e na percussão intensificam as pequenas células, que retornam após um momento de silêncio que entrecorta a viagem.

---

## Enno Poppe

HEMER (RENÂNIA DO NORTE-VESTFÁLIA), 1969

### *Blumen*

A estreia portuguesa de *Blumen* marca o final do concerto. Escrita em 2022, resultou de uma encomenda conjunta da Casa da Música, do Ensemble intercontemporain e do Festival de Lucerna. A estreia deu-se a 13 de agosto deste ano, no Festival de Lucerna, com Enno Poppe a dirigir o Ensemble intercontemporain.

*Blumen* significa “flores”; na obra, o compositor partiu dos processos de geração vegetal na abordagem aos materiais musicais. A multiplicação celular e a radicularidade lançam o impulso para uma peça metamorfoseada a partir de modelos organicistas. *Blumen* começa com a adição sucessiva de notas do registro grave para o agudo. Os curtos motivos e células são apresentados isoladamente e por instrumentos diferentes, associando o timbre aos materiais. Este pontilhismo modernista é o

campo de forças no qual a obra se desenrola. O virtuosismo dos intervenientes é destacado em diversos momentos, que exploram o contínuo sonoro a partir de vários tipos de *glissandi* e da oscilação de frequência numa nota. O coletivo é dividido em grupos, que apresentam, sucedem e sobrepõem materiais sonoros, desenvolvendo-os a partir da apresentação inicial. A exploração de registos e espectros, bem como de timbres e ataques, é um elemento central na peça. Uma pancada isolada no bombo é o gesto que lança a construção da textura. Uma célula em torno de duas notas é interpretada pela flauta com um acompanhamento de cordas cujos sons flutuam. Essas cordas protagonizam uma passagem baseada num *ostinato* de duas notas, encarnando um momento estático. Os materiais musicais emergem e submergem numa sucessão de miniaturas em que as células microtonais tomam a dianteira, até se concentrarem numa nota que é repetida até ao final.

JOÃO SILVA, 2023

## Enno Poppe direção musical

### Artista em Residência

Enno Poppe nasceu em Hemer, em 1969, e é um dos compositores alemães mais importantes dos nossos dias. Vive em Berlim desde 1990. Estudou composição e direção de orquestra na Universidade das Artes de Berlim, com Friedrich Goldmann e Gösta Neuwirth, entre outros. Dedicou-se também ao estudo de síntese sonora e composição algorítmica no Instituto de Tecnologia de Berlim e no ZKM (Centro de Arte e Media) de Karlsruhe.

Enquanto maestro, Enno Poppe trabalha regularmente com o Klangforum Wien, o Ensemble Musikfabrik e o Ensemble Resonanz, bem como com orquestras internacionais. É membro e maestro do Ensemble Mosaik desde 1998. Ensinou composição na Hochschule für Musik Hanns Eisler de Berlim, nos Cursos de Verão para a Nova Música de Darmstadt e na Impuls Akademie (Graz).

Como compositor, recebe encomendas por parte de ensembles de toda a Europa e de países fora do espaço europeu, de orquestras como a Filarmónica de Helsínquia, a Filarmónica de Los Angeles e a Sinfónica da WDR, e ainda de diversos festivais (Donaueschinger Musiktage, Festival de Salzburgo, musica viva de Munique, Ultraschall Berlin, MaerzMusik de Berlim, Eclat de Estugarda e Wittener Tage für Neue Kammermusik, etc.). As suas obras foram interpretadas, entre outros, pelo quarteto Arditti e Kairos, pelos maestros Pierre Boulez, Susanna Mälkki, Emilio Pomàrico e Peter Rundel, e pelas orquestras Sinfónica da SWR, Sinfónica Escocesa da BBC, Sinfónica da Rádio Bávara, Sinfónica Alemã de Berlim, Sinfónica hr de Frankfurt e Filarmónica de Jovens Alemã. A lista de ensembles que tocam regularmente

a sua música é vasta: Ensemble intercontemporain, Ensemble Modern, London Sinfonietta, Ensemble Resonanz, Klangforum Wien, ensemble mosaik, Ensemble Contrechamps, Musikfabrik, Ensemble 2e2m, SWR Vokalensemble e Neue Vocalsolisten Stuttgart, entre outros.

Algumas das composições mais emblemáticas da carreira de Enno Poppe são *Interzone* (2003-04) — uma peça para vozes, vídeo e ensemble, em que o escritor Marcel Beyer parafraseia um texto de William S. Burroughs sobre Tânger e Marrocos; o teatro musical *Arbeit Nahrung Wohnung* (2006-07) — uma história fragmentada de Robinson Crusó, acerca da solidão; *IQ* (2011-12) — encenação de um teste à inteligência em oito atos, regressando constantemente ao início para começar de novo.

Poppe foi bolseiro da Akademie Schloss Solitude e da Villa Serpentara em Olevano Romano. Dos prémios que recebeu, destacam-se o Prémio Busoni de Composição da Academia das Artes de Berlim (2002), a distinção dada pela Fundação Ernst von Siemens, o Schneider-Schott-Musikpreis (2005), o apoio da Academia das Artes de Berlim (2006), o Prémio da Fundação Christoph e Stephan Kaske (2009), o Prémio da Fundação Hans e Gertrud Zender (2011), o Prémio Hans-Werner-Henze (2013) e o Deutscher Musikautorenpreis (2016). É membro da Academia das Artes de Berlim desde 2008; da Academia de Ciências e Artes de Norte-Vestfália desde 2009; e da Academia de Belas-Artes da Baviera desde 2010.

Durante o ano de 2023, Enno Poppe é o Artista em Residência na Casa da Música.



## Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel maestro titular

Desde a sua formação, em 2000, o Remix Ensemble Casa da Música apresentou, em estreia absoluta, cerca de 115 obras e foi dirigido por alguns dos maestros mais relevantes da cena internacional como Peter Rundel, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Reinbert de Leeuw, Emilio Pomarico, Ilan Volkov, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Baldur Brönnimann, Olari Elts, entre outros. Stefan Asbury foi o seu primeiro maestro titular.

No plano internacional, o Remix Ensemble apresentou-se nas salas mais prestigiadas de cidades como Paris, Viena, Berlim, Colónia, Zurique, Hamburgo, Donaueschingen, Antuérpia, Bruxelas, Milão, Budapeste, Estrasburgo, Amesterdão, Witten, Roterdão, Luxemburgo, Huddersfield, Orleães, Bourges, Toulouse, Reims, Norrköping, Barcelona, Madrid, Valência e Ourense, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM — Paris), Printemps des Arts (Monte Carlo), Musica Strasbourg e Donaueschinger Musiktage. Foi o primeiro ensemble português a pisar o palco da Philharmonie de Berlim (2012) e o primeiro agrupamento musical português a tocar na Elbphilharmonie de Hamburgo (2020).

Entre as obras interpretadas em estreia mundial, incluem-se encomendas a Wolfgang Rihm, Georg Friedrich Haas, Wolfgang Mitterer, Francesco Filidei, Hèctor Parra, Erkki-Sven Tüür e Daniel Moreira, além de composições de Pascal Dusapin, Georges Aperghis e Peter Eötvös. Fez ainda as estreias mundiais das óperas *Philotomela* de James Dillon (Porto, Estrasburgo e Budapeste), *Das Märchen* de Emmanuel Nunes (Lisboa), *Giordano Bruno* de Francesco Filidei (Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão) e

da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi (Porto e Estrasburgo) com encenação de Nuno Carinhas. Apresentou um concerto cénico sobre a *Viagem de Inverno* de Schubert na reinterpretação de Hanz Zender, também com encenação de Nuno Carinhas. O projeto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble em digressão por grandes palcos europeus. Nas últimas temporadas estreou em Portugal obras de Emmanuel Nunes, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös, James Dillon, Georg Friedrich Haas, Magnus Lindberg, Luca Francesconi, Philippe Manoury, Wolfgang Mitterer, Thomas Larcher, Christophe Bertrand, Oscar Bianchi, Philip Venables, Cathy Milliken, Rebecca Saunders e Justè Janulytè, além de inúmeras obras de compositores portugueses de várias gerações.

A temporada de 2023 inclui as estreias nacionais de duas obras de Enno Poppe, uma das quais coencomendada pela Casa da Música. Contando com Matthias Goerne como solista, o Remix Ensemble faz a estreia mundial de uma encomenda a Jörg Widmann, uma nova versão para ensemble e barítono do ciclo *Dichterliebe* de Schumann — programa com o qual regressa, em outubro, à Philharmonie de Colónia e à Elbphilharmonie de Hamburgo. Divide o palco ainda com Ilya Gringolts, interpretando o *Concerto para violino* de Ligeti.

O Remix tem dezoito discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côrte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Mitterer, Karin Rehnqvist, Dusapin, Francesconi, Unsuk Chin, Schöllhorn, Aperghis e Eötvös. A revista londrina Gramophone incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e pela Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

## Remix Ensemble

### Violino

Angel Gimeno  
Ashot Sarkissjan

### Viola

Trevor McTait

### Violoncelo

Oliver Parr  
Filipe Quaresma

### Contrabaixo

António A. Aguiar

### Flauta

Stephanie Wagner

### Oboé

Tiago Coimbra

### Clarinete

Victor J. Pereira

### Fagote

Roberto Erculiani

### Trompa

Nuno Vaz

### Trompete

Aleš Klančar

### Trombone

Ricardo Pereira

### Percussão

Mário Teixeira  
Manuel Campos  
Pedro Oliveira

### Piano/Celesta

Jonathan Ayerst  
Vítor Pinho

### Harpa

Carla Bos

## Operação Técnica

### Iluminação

Buno Mendes

### Palco

Rui Brito

### Assistentes de cena

Amaro Castro  
Gastão Ferreira  
Manuel Martins

---

## Próximos concertos

22 DOMINGO 21:00 SALA 2

**Studnitzky feat. Andrii Pokaz + Nelembe**

27 SEXTA 21:00 SALA SUGGIA

**Orquestra Sinfónica  
do Porto Casa da Música**

**Christian Zacharias** direção musical

**Aldo Salvetti** oboé

**Luís Silva** clarinete

**Nuno Vaz** trompa

**Gavin Hill** fagote

obras de **Robert Schumann** e **Wolfgang Amadeus Mozart**

29 DOMINGO 12:00 SALA SUGGIA

**Banda Sinfónica Portuguesa**

**José Rafael Pascual Vilaplana** direção musical

**Pacho Flores** trompete

Obras de **Eric Whitacre**, **Arturo Márquez** e **David Maslanka**

29 DOMINGO 21:00 SALA SUGGIA

**The Cinematic Orchestra**

promotor: Lemon Iberia

30 SEGUNDA 21:00 SALA SUGGIA

**Orquestra da Costa Atlântica**

**Luís Miguel Clemente** direção musical

**Vasco Dantas Rocha** piano

obras de **Ludwig van Beethoven**, **António Fragoso**, **João Domingos Bomtempo**

e **Felix Mendelssohn**

31 TERÇA 19:30 SALA 2

**Sara Vaz**

obras de **Erik Satie**, **Enrique Granados**, **Manuel de Falla** e **António Victorino D'Almeida**

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

